

## **Estágio curricular de graduação em Serviço Social: experiência em um hospital na região metropolitana do Recife**

**Undergraduate internship in Social Work: experience in a hospital in the metropolitan region of Recife**

**Pasantía de pregrado en Trabajo Social: experiencia en un hospital de la región metropolitana de Recife**

Recebido: 15/09/2021 | Revisado: 22/09/2021 | Aceito: 24/09/2021 | Publicado: 26/09/2021

### **Elidiane de França e Silva**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7119-2810>  
Universidade Paulista, Brasil  
E-mail: lidniane1@gmail.com

### **Andréa da Silva Trajano**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9012-5904>  
Universidade Norte do Pará, Brasil  
E-mail: andreatrajano18@gmail.com

### **Ana Cláudia do Nascimento**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2823-8750>  
Centro Universitário FACEX, Brasil  
E-mail: acnclau80@gmail.com

### **Ana Cláudia Gomes Ferreira**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7271-0146>  
Universidade Federal de Pernambuco, Brasil  
E-mail: anaclaudiaafs42@gmail.com

### **Cynthia Bárbara Custódio de Moura Carneiro**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0858-208X>  
Universidade Federal de Pernambuco, Brasil  
E-mail: cynthia39.cc@gmail.com

### **Alison Nery dos Santos**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6944-836X>  
Universidade de Pernambuco, Brasil  
E-mail: alison\_ns@yahoo.com.br

### **Resumo**

**Objetivo:** O presente estudo tem como objetivo apresentar um relato de experiência vivenciado por uma aluna do curso de graduação em Serviço Social durante os estágios curriculares supervisionados. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência, de cunho descritivo. **Resultados:** As atividades desenvolvidas ocorreram em decorrência dos Estágios Supervisionados I, II e III, em um hospital na Região Metropolitana da cidade do Recife, capital do estado de Pernambuco, nos setores de Serviço de Pronto Atendimento, na Unidade de Terapia Intensiva e na Agência Transfusional. Os estágios foram realizados com a supervisão de professores da unidade de ensino e de profissionais assistentes sociais do campo de estágio entre os anos de 2019 e 2020. **Conclusão:** Diante das atividades desenvolvidas foi possível entender e apreender a respeito da prática profissional, atuação do assistente social como integrante da equipe multiprofissional e sobre a importância da atuação deste profissional durante o período de pandemia por Covid-19.

**Palavras-chave:** Serviço social; Assistente social; Estágio; Saúde.

### **Abstract**

**Objective:** this study aims to present an experience report lived by a student of the undergraduate course in Social Work during supervised curricular internships. **Methodology:** this is an experience report, with a descriptive nature. **Results:** the activities developed occurred because of Supervised Internships I, II and III, in a hospital in the Metropolitan Region of the city of Recife, capital of the state of Pernambuco, in the Emergency Service sectors, in the Intensive Care Unit and in the Transfusion Agency. The internships were carried out under the supervision of professors from the teaching unit and social workers from the internship field between the years 2019 and 2020. **Conclusion:** in view of the activities developed, it was possible to understand and learn about professional practice, the role of the assistant as a member of the multidisciplinary team and on the importance of this professional's performance during the period of pandemic caused by Covid-19.

**Keywords:** Social work; Social worker; Internship; Health.

## Resumen

Objetivo: Este estudio tiene como objetivo presentar un relato de experiencia vivida por un estudiante de la carrera de Licenciatura en Trabajo Social durante pasantías curriculares supervisadas. Metodología: se trata de un relato de experiencia, de carácter descriptivo. Resultados: las actividades desarrolladas ocurrieron como resultado de las Pasantías Supervisadas I, II y III, en un hospital de la Región Metropolitana de la ciudad de Recife, capital del estado de Pernambuco, en los sectores de Servicio de Emergencia, en la Unidad de Cuidados Intensivos y en la Agencia Transfusional. Las pasantías se realizaron bajo la supervisión de profesores de la unidad docente y trabajadores sociales del ámbito de las pasantías entre los años 2019 y 2020. Conclusión: a la vista de las actividades desarrolladas, se logró comprender y conocer la práctica profesional, el rol del asistente como miembro del equipo multidisciplinario y sobre la importancia del desempeño de este profesional durante el período de la pandemia por Covid-19.

**Palabras clave:** Trabajo social; Asistente social; Prácticas; Salud.

## 1. Introdução

O Serviço Social tem como profissional o assistente social, sendo regulamentado e inscrito como profissão na divisão sociotécnica do trabalho por meio de embasamento em seu Projeto Ético-Político profissional, estruturado na Lei de Regulamentação da profissão, no Código de Ética, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação, e nas Diretrizes Curriculares. É importante citar que a profissão tem como objetivo compreender os determinantes sociais, econômicos e culturais que interferem no processo de saúde-doença (Vidal & Guilherme, 2019), direciona suas ações na perspectiva de viabilizar os direitos sociais e o desenvolvimento de estratégias que propiciem o enfrentamento das questões sociais (Vencio; Lima & Souza, 2019).

Uma das muitas atribuições está em atender e defender os interesses e necessidades dos indivíduos, além de esclarecer os processos institucionais e a garantia de direitos, o AS se utiliza da coerção e consenso, realiza mediação entre instituição e usuário e busca garantir a qualidade no atendimento, bem como realizar encaminhamentos pertinentes à necessidade relatada pelo indivíduo (Rocha, 2016).

O aluno do curso de graduação em Serviço Social deve desenvolver competências e habilidades no decorrer de sua formação, as quais se dividem em gerais e específicas. Os currículos devem ser flexíveis, utilizar rigoroso trato teórico, histórico e metodológico da realidade social e do Serviço Social e tem como conteúdos os fundamentos teórico-metodológicos e ético-políticos para conhecer o ser social, fundamentos da formação sócio-histórica da sociedade brasileira e fundamentos do trabalho profissional (Brasil, 2001).

O estágio é um dos principais elementos da formação do aluno e contribui para sua formação profissional e vem sendo debatido desde os anos de 1990, no momento estando consolidado como indispensável no desenvolvimento profissional (Rodrigues & Carmo, 2010). É no estágio que o aluno conhece a realidade, desenvolve perfil crítico a partir de técnicas de análise de conjuntura, reflete além da aparência dos fatos e busca a essência dos processos. Assim, existe o resgate dos conhecimentos adquiridos no decorrer da formação através da compreensão da realidade na qual está inserido (Ferri, 2020).

O Estágio Supervisionado (ES) é uma atividade curricular obrigatória que insere o aluno no espaço socioinstitucional, com o objetivo de capacitação para o exercício profissional e pressupõe supervisão sistemática. A supervisão é realizada de forma conjunta pelo professor supervisor e pelo profissional do campo (Brasil, 2001) e essa deverá ter seu formato definido no projeto pedagógico do curso de Serviço Social (Brasil, 2002).

Diante do exposto, o presente estudo tem como objetivo apresentar um relato de experiência, a partir da vivência de uma aluna de graduação do curso de Serviço Social nos estágios curriculares supervisionados I, II e III.

## 2. Metodologia

O presente estudo se trata de um relato de experiência, de cunho descritivo, a partir da vivência de uma graduanda do curso de graduação em Serviço Social, da Universidade Paulista (UNIP), *campus* Recife – Pernambuco, em atividade de

estágio curricular obrigatório.

Os Relatos de Experiência (RE) possibilitam a criação de uma narrativa científica, capaz de englobar processos e produções subjetivas. A experiência é o objeto de análise dos RE que resulta de um acontecimento pelo qual a relatora passou em um determinado momento (Daltro & Faria, 2019).

A experiência vivenciada ocorreu em um hospital que presta assistência aos servidores (ativos, inativos e dependentes) públicos do estado de Pernambuco, localizado na Região Metropolitana do Recife. Os setores em que ocorreram as atividades foram o Serviço de Pronto Atendimento (SPA), Unidades de Terapia Intensiva (UTIs) e Agência Transfusional (AT).

Os estágios curriculares relatados fazem parte da grade curricular do curso e são disponibilizados nos quinto, sexto e sétimo períodos, respectivamente Estágio Supervisionado I, II e III, cada estágio conta com uma carga horária de 150 horas, totalizando 450 horas.

Os estágios ocorreram nos períodos de 12 de novembro de 2019 a 17 de dezembro de 2019, 10 de fevereiro de 2020 a 19 de março de 2020, e 01 de setembro de 2020 a 06 de outubro de 2020. O último estágio ocorreu durante o período de pandemia por Covid-19.

### **3. Resultados e Discussão**

O hospital, campo deste relato de experiência conta com 210 leitos (54 cirúrgicos, 44 de clínica médica, 16 oncológicos, 26 de UTI, 20 vascular e 50 de SPA).

Os estágios ocorreram no SPA, UTIs e AT, respectivamente nos Estágios Supervisionados I, II e III. O SPA é composto por Recepção, Classificação de Risco e Áreas Verde, Amarela e Vermelha, onde são realizados atendimentos de urgência e emergência nas especialidades clínica, cirúrgica e ortopedia, voltados para o público adulto. O hospital possui três UTIs, sendo uma cirúrgica e duas gerais e dão apoio/suporte às demais clínicas do hospital, tendo a UTI I dez leitos específicos para procedimentos pós-cirúrgicos e as UTIs II e III, com 16 leitos para pacientes clínicos. A AT, realiza o recebimento, armazenamento e administração de hemocomponentes.

As unidades de urgência e emergência são voltadas para o atendimento de pacientes que desenvolvem problemas agudos com alta de gravidade, visando assistência rápida e imediata na eminência de morte, requerendo equipes preparadas (Sousa; Damasceno; Almeida; Magalhães & Ferreira, 2019); além disso contribuem para a diminuição da morbimortalidade e as sequelas incapacitantes por meio da oferta de tratamento imediato e provisório aos indivíduos que necessitem de resolução de agravos agudos de qualquer natureza (Jesus; Chaves; Araújo; Rosa & Abrao, 2018).

Setor com alta complexidade, na UTI, exige-se elevados investimentos e recursos humanos especializados; objetivando manter uma estrutura que seja capaz de fornecer suporte para pacientes graves, com potencial risco de morte (Fernandes; Silva; Capone, Neto; Pimenta & Knobel, 2011). São papéis primordiais da UTI prevenir e tratar situações ou doenças graves que ameacem a vida, por meio do restabelecimento da qualidade de vida do paciente retornando ao que era antes da internação, considerando seus aspectos físicos e psicológicos e fornecendo o máximo de suporte para as funções vitais (Knobel, 2016).

A AT é um local, de preferência, intra-hospitalar, cuja função é armazenar, realizar testes de compatibilidade entre doador e receptor e transfundir os hemocomponentes (componentes do sangue) liberados, sendo supridos por Serviços de Hemoterapia de maior complexidade (ANVISA, 2001). A realização de transfusão sanguínea é um valioso recurso terapêutico que salva vidas e alivia sofrimentos. A transfusão se dá por meio da administração de componentes e derivados do sangue (Amaral; Nunes; Rodrigues; Braz; Balbino & Silvino, 2016) e seu ciclo produtivo diz respeito à captação do doador, coleta, processamento, testagem laboratorial, controle de qualidade sobre produtos e processos, armazenamento, distribuição,

transporte e transfusão (Bastos & Souza, 2016).

Durante a vivência das atividades referentes aos estágios curriculares houve o acompanhamento e supervisão dos profissionais que compunham o quadro de assistentes sociais do hospital e das supervisoras da unidade de ensino. É consenso de que a supervisão de estágio deve ser trabalhada em conjunto com a unidade de ensino e o campo de estágio, refletindo em uma maior articulação e criação efetiva de diálogos, ainda, destaca-se a importância das atividades práticas desenvolvidas pelo supervisor no campo de estágio (Rodrigues & Carmo, 2010).

Na Tabela 1, apresentamos as atividades realizadas e vivenciadas durante os estágios.

**Tabela 1** – Principais atividades realizadas e vivenciadas durante os Estágios Supervisionados.

	Setores		
	SPA	UTIs	AT
Atividades	<ul style="list-style-type: none"><li>• Preenchimento da Ficha Social dos pacientes;</li><li>• Autorização para acompanhar paciente;</li><li>• Orientação sobre os fluxos do hospital;</li><li>• Recebimento e apuração de reclamações;</li><li>• Declaração de comparecimento para visitantes e de acompanhante;</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Preenchimento da Ficha Social dos pacientes;</li><li>• Realização de visita nos leitos;</li><li>• Orientações sobre horários de visita;</li><li>• Registro e evolução nos prontuários;</li><li>• Informações sobre o estado do paciente;</li><li>• Orientação sobre os fluxos do hospital;</li><li>• Recebimento e apuração de reclamações;</li><li>• Declaração de comparecimento para visitantes;</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Orientações sobre hemotransfusão;</li><li>• Conscientização sobre a doação de sangue no Ambulatório e unidades de internação;</li></ul>

Fonte: Autores (2021).

Apesar da prestação de serviço por parte dos assistentes sociais ser diversificada, dentro do ambiente hospitalar, fica ainda mais evidente este tipo de associação; visto que cada setor possui um tipo de atendimento definido. As demandas de pacientes, acompanhantes, cuidadores, visitantes e familiares são distintas, o que leva à realização de um atendimento humanizado e integralizado voltado para àquelas necessidades.

O registro das informações e atendimento prestado aos pacientes e a rede de apoio é fundamental para servir como confirmação da assistência ofertada aos indivíduos, por meio da evolução nos prontuários.

O prontuário é rico em informação e por meio de sua análise pode ser fonte para produção de dados e utilizado em inúmeras pesquisas da área da saúde, sendo considerado uma importante ferramenta de registro que contribui para o bom atendimento de saúde, educação e pesquisa e outras contribuições para o gerenciamento hospitalar (Mesquita & Deslandes, 2019). O registro das informações dos atendimentos aos usuários é feito pela maioria dos profissionais (54,29%) nos prontuários. Outros dispositivos relatados são livros e/ou diários que são utilizados como forma de comunicação entre os assistentes sociais e registros (Cunha & Canesqui, 2018).

Informações e orientações relacionadas ao estado de saúde-doença dos pacientes, bem como o esclarecimento de como ocorrem os atendimentos e o funcionamento do serviço, refletem em uma assistência. Estes profissionais também realizam visitas institucionais, no intuito de conhecerem e mobilizarem a rede de serviços no processo de acesso aos direitos sociais dos indivíduos (Vidal & Guilherme, 2019).

No contexto de urgência/emergência, a presença de uma equipe multiprofissional mínima é indispensável e o assistente social se faz necessário neste espaço (Vidal & Guilherme, 2019). Nos serviços de emergência as atividades realizadas por assistentes sociais estão voltadas ao atendimento direto aos usuários (58,97% das atividades), bem como demais demandas que não são privativas ao assistente social (Cunha & Canesqui, 2018).

As UTIs são espaços de alta complexidade e alta demanda de tecnologias em saúde, que visam o tratamento e recuperação dos indivíduos que necessitam de cuidados intensivos, relacionados ao desequilíbrio de um ou mais sistemas orgânicos. A existência de uma equipe multidisciplinar, nesse espaço, garante um trabalho intensivo e humanizado que visa amenizar a dor e angústia do paciente, permitindo integridade física e moral deste, assim como a preservação de sua saúde física e mental. Os pacientes devem ser reconhecidos integralmente como indivíduos de direitos e deveres e o AS deve reconhecer tais atributos, viabilizando o fortalecimento de vínculos familiares e o acolhimento das famílias neste momento de vulnerabilidade. As orientações se fazem importantes e possuem o intuito de desmistificar os mitos, pré-conceitos que envolvem a UTI, pois esse é um ambiente de cura e melhora do paciente (Rocha, 2016).

As atividades desempenhadas e vivenciadas na UTI, durante o estágio, estão em conformidade com outros autores que enfatizam o acolhimento (Rocha, 2016; Cultz & Bourguignon, 2018) como forma de aproximação e vínculo com os usuários. Esse espaço faz parte de um modelo médico assistencial baseado na superespecialização do trabalho, onde prevalece o trabalho emergencial/curativo com uso de técnicas e procedimentos, com protocolos pré-estabelecidos pelas normas que regem o espaço (Silveira & Silva, 2018).

No ambiente da UTI o AS, como integrante da equipe multidisciplinar, tem suas ações voltadas basicamente para as necessidades sociais dos pacientes, diferente dos demais profissionais que exercem atividades necessariamente técnicas (Silveira & Silva, 2018); já que são dotados de nível elevado de especialização. A realização de visitas se dá tanto a pacientes acamados por pedido da equipe multidisciplinar quanto àqueles oriundos das demandas espontâneas (Rocha, 2016). É comum a realização do acolhimento aos familiares da pessoa internada, encaminhamento à rede socioassistencial, comunicação de alta para a enfermagem e desburocratização do acesso aos serviços (Rocha, 2016).

Diante dos espaços oportunizados na vivência do estágio supervisionado, a atuação do assistente social também se faz presente na Agência Transfusional, como novo campo de atuação profissional. A saúde não é apenas ausência de doença, mas um conjunto de determinantes sociais de saúde. Garantir a formação de uma equipe multiprofissional atuante na hemoterapia alavanca novos olhares, ideias e contribuições que se somam com a inclusão dos assistentes sociais (Brasil, 2015).

A incorporação dessa categoria profissional se deu devido a necessidade de perspectiva crítica frente ao contexto em que se caracterizavam as doações de sangue à época em que ocorriam transformações no âmbito da construção do Sistema Único de Saúde (SUS), passando o assistente social a ter mais importância na área da saúde (Costa; Silva & Costa, 2018). Os hemocentros são considerados serviços de hemoterapia onde funcionam bancos de sangue de grande importância social, uma vez que proporcionam suporte para a prática de diversos tratamentos, dentre os quais se destacam os transplantes e os tratamentos quimioterápicos (Amaral; Nunes; Rodrigues; Braz; Balbino & Silvino, 2016).

A realização de busca de doadores não é função específica dos AS, porém viu-se a oportunidade de desenvolvimento de suas ações no contexto da hemoterapia, dando maior visibilidade a estes profissionais e ampliando suas ações e intervenções na saúde pública. A educação em saúde também faz parte do processo, sendo necessário o planejamento e desenvolvimento de atividades pedagógicas que levem a população a refletir, conhecer e se informar. Nesse sentido contribui para a superação de medos, dúvidas e inseguranças, levando à vontade consciente de doar (Brasil, 2015).

Segundo Soares, Correia e Santos (2021) a pandemia da Covid-19 causou consequências econômicas, políticas e sociais para toda a sociedade e configura-se como a maior crise sanitária da humanidade dos últimos tempos e no Brasil a mortalidade ultrapassa a marca de 500.000 pessoas. O avanço do projeto privatista de saúde, no qual o SUS encontra-se

submetido aos interesses do mercado privado com ênfase no desfinanciamento e precarização dos recursos, convoca a atuação do Serviço Social, mesmo diante das condições precárias de trabalho, a realizar estratégias de enfrentamento da pandemia em todas as áreas de gestão da saúde.

Houve, nesse contexto, um aprofundamento da escala de plantões como uma das formas de organização do trabalho profissional, pois se apostava em uma menor exposição e risco do trabalhador ao contágio. Esse fato intensificou diretamente na precarização das condições de trabalho e, conseqüentemente, de riscos e agravos à saúde tanto pela dificuldade de acesso a equipamentos de proteção individual (EPI), por sua escassez, quanto pela imposição de obediência a algumas atribuições e competências das equipes profissionais respaldadas pelo Código de Ética. O objetivo do Serviço Social é a identificação dos aspectos econômicos, políticos, culturais, sociais que atravessam o processo saúde-doença para assim mobilizar recursos para o seu enfrentamento, articulado a uma prática educativa (Matos, 2020).

Assim, o assistente social deve estar respaldado pelas atribuições e competências profissionais previstas nas orientações das normas legais que regem a profissão, a fim de que se proporcione o melhor atendimento ao usuário com qualidade dos atendimentos (Conselho Federal de Serviço Social, 2020a; 2020b; 2021).

No estágio, portanto, coube aos assistentes sociais contribuir com estratégias coerentes na participação do planejamento de fluxos de informação no serviço de saúde; defesa de direitos e atendimento aos familiares dos pacientes acometidos pelo Covid -19 com a democratização da informação; articulação com a rede de saúde nos diversos territórios e elaboração de materiais educativos para a informação em saúde.

#### 4. Considerações Finais

Diante da vivência dos Estágios Supervisionados foi possível entender e apreender a respeito da prática profissional do assistente social, visto que, como estagiário; o (a) aluno (a) realiza e vivencia essas práticas por meio da supervisão de profissionais designados para o acompanhamento do estágio.

Em consonância com as Diretrizes Curriculares para os cursos de Serviço Social, pode-se perceber a atuação do assistente social como integrante da equipe multiprofissional, garantindo autonomia no exercício profissional ante as questões sociais vivenciadas pelos pacientes e rede de apoio.

O estágio ocorreu em momento crítico; tendo em vista a pandemia da Covid-19 e reforçou a importância da atuação de estudantes e de profissionais do serviço social no referido campo de estágio, bem como no atendimento e garantia de direitos dos usuários. Ainda, permitiu observar a necessidade da continuidade da luta pelo fortalecimento da saúde pública como direito, atrelada às demais políticas públicas, principalmente das populações mais vulneráveis. Nessa direção, sugere-se, de forma contínua, que estudantes e profissionais continuem a ocupar esses espaços de formação e de atuação contribuindo assim para a garantia do direito à vida.

#### Referências

- Agência Nacional de Vigilância Sanitária. (2014). RDC nº 151, de 21 de agosto de 2001. Dispõe sobre as boas práticas no ciclo do sangue. *Diário Oficial União*.
- Amaral, J. H. S., Nunes, R. L. S., Rodrigues, L. M. S., Braz, M. R., Balbino, C. M., & Silvino, Z. R. (2016). Hemoterapia: um desafio no cotidiano da equipe de enfermagem. *Rev enferm UFPE on line*, 10, 4820-4827.
- Bastos, M. S., & Souza, M. K. B. (2016). Agências transfusionais e conformidades com a legislação hemoterápica. *Vigil. sanit. debate*, 4(2), 27-34.
- Brasil. (2001). Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Parecer n. 492. *Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia*. Brasília, DF.
- Brasil. (2002). Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução n. 15, de março de 2002. *Diretrizes Curriculares para os cursos de Serviço Social*. Brasília, DF.

- Brasil. (2015). Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Especializada e Temática. *Manual de orientações para promoção da doação voluntária de sangue*. 1 ed. Brasília, Ministério da Saúde.
- Conselho Federal de Serviço Social. (2020a). *Parecer Jurídico nº 05/2020-E, de 24 de abril de 2020*. Dispõe sobre a ausência de equipamentos de proteção individual - EPI para assistentes sociais. Brasília, DF.
- Conselho Federal de Serviço Social. (2020b). *Orientação normativa nº 3/2020, de 31 de março de 2020*. Dispõe sobre ações de comunicação de boletins de saúde e óbitos por assistentes sociais. Brasília, DF.
- Conselho Federal de Serviço Social. (2021). *Teletrabalho e teleperícia: orientações para assistentes sociais no contexto da pandemia*. Brasília, DF.
- Correia, M. V. C., Santos, V. M., & Soares, R. S. (2021). Serviço Social na política de saúde no enfrentamento da pandemia da COVID-19. *Rev. Serv. Soc.*, 140, 118-133.
- Costa, R. A. P., Silva, J. L., & Costa, M. L. P. (2018). O exercício profissional do Serviço Social no Serviço de Hemoterapia da Santa Casa de Misericórdia de Maceió: desafios e perspectivas em debate. *Anais do 16º Encontro Nacional de Pesquisadores em Serviço Social*.
- Cultz, A., & Bourguignon, J. A. A intervenção do Assistente Social em Unidade de Terapia Intensiva – UTI. (2018). *Caderno Humanidades em Perspectivas - I Simpósio de Pesquisa Social e I Encontro de Pesquisadores em Serviço Social, Edição Especial*.
- Cunha, D., & Canesqui, F. G. (2018). O serviço social nas Unidades de Pronto Atendimento de Belo Horizonte/MG. *Anais do 16º Encontro Nacional de Pesquisadores em Serviço Social*.
- Daltro, M. R., & Faria, A. A. (2019). Relato de experiência: Uma narrativa científica na pós-modernidade. *Estudos e Pesquisas em Psicologia*, 19(1), 223-237.
- Fernandes, H. S., Silva, E., Capone, A., Neto, Pimenta, L. A., & Knobel, E. (2011). Gestão em terapia intensiva: conceitos e inovações. *Rev Bras Clin Med. São Paulo*, 9(2), 129-137.
- Ferri, M. F. (2020). Estágio supervisionado em Serviço Social: a indissociabilidade entre formação e trabalho profissional. *Temporalis*, 39, 225-240.
- Jesus, L. M. S., Chaves, A. S. C., Araújo, A. K. A., Rosa, C. M., & Abrao, K. R. (2018). Características dos usuários de serviços de urgência: uma revisão integrativa. *Revista Humanidades e Inovação*, 5(2).
- Knobel, E. (2016). *Condutas no paciente grave*. (4a ed.) Atheneu.
- Matos, M. (2020). *A pandemia do coronavírus (COVID-19) e o trabalho de assistentes sociais na saúde*. Rio de Janeiro, CRESS. Disponível: <http://www.cress-es.org.br/wp-content/uploads/2020/04/Artigo-A-pandemia-do-coronav%C3%ADrus-COVID-19-e-o-trabalho-de-assistentes-sociais-na-sa%C3%BAde-2.pdf>
- Mesquita, A. M. O., & Deslandes, S. F. (2010). A Construção dos Prontuários como Expressão da Prática dos Profissionais de Saúde. *Saúde Soc*, 19(3), 664-673.
- Rocha, R. B. (2016). Análise do serviço social no âmbito hospitalar na UTI – Unidade de Terapia Intensiva. *Saúde em Foco*, (8a ed.)
- Rodrigues, J. S., & Carmo, P. C. C. S. (2010). Estágio Supervisionado em Serviço Social: desafios e limites para o supervisor e o discente no processo de formação profissional. *Revista UNIABEU Belford Roxo*, 3(5).
- Silveira, R. B. B., & Silva, E. A. (2018). O trabalho do/a Assistente Social na Unidade de Terapia Intensiva (UTI): a (in) visibilidade de suas ações x os processos de trabalho em Equipe. *Textos & Contextos*, 17(1), 97-114.
- Sousa, K. H. J. F., Damasceno, C. K. C. S., Almeida, C. A. P. L., Magalhães, J. M., & Ferreira, M. A. (2019). Humanização nos serviços de urgência e emergência: contribuições para o cuidado de enfermagem. *Rev Gaúcha Enferm*, 40.
- Vencio, L. M. A., Lima, C. C. S., & Souza, C. A. R. Do Serviço Social à UTI. (2016). Uma reflexão sobre a inserção do Assistente Social no ambiente intensivista do Hospital de Clínicas da Universidade Federal de Uberlândia. *Anais do 16º Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais*.
- Vidal, M. F., & Guilherme, R. C. Serviço Social no âmbito hospitalar: a identidade atribuída ao assistente social em Unidade de Pronto Socorro. (2019). *Serviço Social & Saúde*, 18, 1-28.